

## AS PRÁTICAS AVALIATIVAS E SUAS REPERCUSSÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

*ALMEIDA, Roselina Nunes de*

Pedagoga. Especialista em Coordenação Pedagógica – UFC.

E-mail: roselinanunes@hotmail.com

*GOMES, Luciana Kellen de Souza*

Pedagoga. Psicopedagoga. Mestre em Educação. Doutoranda em Educação – UFC.

E-mail: lucianakellen2004@hotmail.com

### RESUMO

A avaliação da aprendizagem tem sido tema de discussão nos vários segmentos educacionais. O presente artigo tem por objetivo analisar as práticas avaliativas realizadas pelos docentes, as repercussões dessa prática no processo ensino e aprendizagem, bem como conhecer as concepções de avaliação, identificando os instrumentos e estratégias utilizados por eles. Para tal, está organizado em duas partes: a princípio, faz referência aos fundamentos das principais concepções de avaliação adotadas no âmbito educacional e, em seguida, apresenta algumas considerações acerca das práticas avaliativas realizadas na escola, evidenciando as possibilidades que favorecem a aprendizagem dos alunos. O trabalho está fundamentado sob o aporte teórico de autores reputados no campo da avaliação da aprendizagem. Dentre outros, destacam-se Madalena Freire (1989), Phillipe Perrenoud (1999), Paula Loch (2000), Cipriano Luckesi (2003) e Jussara Hoffman (2003). Os resultados indicam a relação estreita entre a concepção de avaliação do professor, suas práticas e a promoção da aprendizagem. A composição do trabalho consta de uma pesquisa qualitativa, com observação e aplicação de um questionário semiestruturado. Os resultados dessa pesquisa serão analisados e apresentados através deste artigo, buscando apontar as possíveis soluções para a problemática em estudo.

**Palavras-chave:** Concepções de Avaliação. Práticas docentes. Aprendizagem.



## RESUMEN

La evaluación del aprendizaje ha sido objeto de discusión en varios segmentos educativos. Este artículo tiene como objetivo analizar las prácticas de evaluación llevados a cabo por los profesores, las repercusiones de esta práctica en la enseñanza y el aprendizaje, así como cumplir con las concepciones de la evaluación, la identificación de las herramientas y estrategias utilizadas por ellos. Para ello, se divide en dos partes: la primera se refiere a los motivos de los principales conceptos de evaluación adoptado en el ámbito educativo y luego presenta algunas consideraciones sobre las prácticas de evaluación llevados a cabo en la escuela que muestran las posibilidades que promueve el aprendizaje del estudiante. El trabajo se basa en el apoyo teórico de autores de reconocido prestigio en el campo de la evaluación de los aprendizajes. Entre otros, hay Madalena Freire (1989), Phillipe Perrenoud (1999), Paula Loch (2000), Cipriano Luckesi (2003) y Jussara Hoffman (2003). Los resultados indican la estrecha relación entre el concepto de evaluación del profesor, sus prácticas y la promoción del aprendizaje. La composición de la obra consiste en una investigación cualitativa, la observación y la aplicación de un cuestionario semi-estructurado. Los resultados de esta encuesta serán analizados y presentados a través de este artículo, buscando identificar las posibles soluciones al problema en estudio.

**Palabras clave:** Las concepciones de la evaluación. Las prácticas de profesor. Aprendizaje.



## 1 Introdução

O ato de avaliar pertence ao cotidiano da humanidade desde os seus primórdios e em sua acepção genérica, significa atribuir valor ou mérito a algo ou alguém por determinada ação.

A avaliação da aprendizagem faz parte do sistema educacional brasileiro e até pouco tempo atrás era utilizada como ferramenta pedagógica para classificar, dar notas, aferir, excluir. Nesta abordagem, a educação se restringe à transmissão de conhecimentos prontos e acabados para uma clientela passiva e suscetível a receber informações.

Contrapondo a isso, o governo federal, através do Ministério da Educação – MEC, tem se preocupado em promover uma reforma no ensino para elevar o nível da Educação Básica Nacional, e por isto tem investido em programas para obter um melhor controle sobre os sistemas educacionais, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação no país.

Especificamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, dispõe em seu art. 9º, inciso VI, que a União terá incumbência de “assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar do ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.” (BRASIL, 1996). Desde então, a avaliação passou a ser tratada como uma política pública de governo, com o objetivo de estabelecer um padrão de qualidade para os serviços educacionais.

Até pouco tempo atrás, os resultados da educação eram mensurados pelos indicadores acesso e permanência dos alunos na escola. Porém, chegou-se à conclusão que nem sempre, o tempo de permanência na escola significa aquisição de conhecimen-



tos e habilidades básicas. Desse modo, fez-se necessário implantar um sistema de informação e avaliação da educação básica.

No Brasil, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi implementado em 1990, direcionado aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, com o propósito de fornecer subsídios para elaboração de políticas públicas para corrigir possíveis fraquezas e distorções identificadas, possibilitando orientar novas medidas para alcançar a qualidade e a equidade educacional.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi implantado pelo MEC, em 1998, destinado aos alunos egressos do ensino médio, com o objetivo de verificar o desenvolvimento de competências e habilidades individuais dos alunos, necessárias para o pleno exercício da cidadania. A prova é elaborada dentro de uma proposta interdisciplinar e contextualizada, seguindo a uma matriz de competências e habilidades pré-definidas para o exame.

Em 2005, foi instituída a Prova Brasil, com o objetivo de fornecer um diagnóstico mais detalhado sobre o ensino em cada escola e município e os posiciona no *ranking* estadual e nacional. Pode-se afirmar que, por adotar os mesmos critérios de elaboração e aplicação, é um complemento para o SAEB. Também fornece informações sobre as fraquezas e as forças da escola, subsidiando aos agentes educacionais, além de fornecer alternativas que venham a contribuir para a melhoria das práticas educativas na sala de aula, inclusive a formação docente.

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAEB) foi implementado em 1992, pela Secretaria de Educação Básica do Ceará (SEDUC), e apresenta características de uma avaliação externa em larga escala. Avalia competências e habilidades dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O



resultado das avaliações fornecem dados para identificar o nível de proficiência e a evolução do desempenho de cada aluno, além de possibilitar aos dirigentes escolares, professores e gestores governamentais o acesso à situação da Educação Básica da rede pública de ensino, para as devidas intervenções.

É importante destacar que todos os esforços envidados para coletar dados e levantar informações precisas sobre o desempenho dos alunos, práticas docentes e gestão dos recursos humanos e financeiros, devem subsidiar a elaboração de políticas públicas educacionais e sociais que venham a contribuir para a melhoria da qualidade da educação desenvolvida nas escolas.

A avaliação educacional é fundamento indispensável para o processo ensino e aprendizagem. Portanto, tem sido empregada, na maioria das escolas nacionais, como um mecanismo legitimador do trabalho educativo. É através dela que se determina o sucesso ou o fracasso dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

No espaço escolar, a aprendizagem dos educandos constitui a dimensão mais importante do processo educacional. Por essa razão, é fundamental que o professor seja capaz de realizar, adequadamente, a avaliação desse processo, de modo a favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas que possibilitem aos alunos conquistarem o sucesso educacional.

Entretanto, o que se tem percebido nos momentos de formação pedagógica, são professores desmotivados com o baixo nível de desempenho acadêmico dos alunos, principalmente em leitura, compreensão, interpretação e produção textual, conteúdos ligados à disciplina de Língua Portuguesa, implicando diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos demais componentes do currículo escolar.

Nesse contexto, encontra-se a avaliação como o maior desafio a ser enfrentado no cotidiano da sala de aula, tendo em



vista o desinteresse e o déficit de aprendizagens dos educandos. Contudo, há evidências de que ainda perdura, na maioria das escolas públicas e privadas brasileiras, do ensino básico ao superior, práticas de exames em vez de avaliação da aprendizagem (LUCKESI, 2003).

Desse modo, a avaliação da aprendizagem tem sido o foco das discussões nos espaços escolares, visto que o bom desempenho acadêmico discente e, conseqüentemente, a conquista dos objetivos educacionais está diretamente relacionada com a concepção de avaliação implementada na escola.

A Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Alves da Silveira, palco desta investigação, é uma instituição pertencente à rede pública estadual de ensino, localizada na Avenida Humberto Sena, bairro Edmilson Correia de Vasconcelos, em Quixeramobim – Ceará. A escola iniciou suas atividades no dia 19 de maio de 2011. Sua missão é ser reconhecida pela sociedade, tendo como destaque a produtividade e a excelência na formação humana, profissional e acadêmica de jovens protagonistas.

Sua proposta pedagógica de ensino é baseada no modelo de gestão, seguindo a filosofia da Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE), cuja proposição é desenvolver o espírito empresarial criativo e a postura voltada para a obtenção de resultados.

Esse modelo de gestão visa proporcionar aos educandos situações em que exercitarão a autonomia, interação, cooperação e demais saberes indispensáveis à formação humana e profissional. Com isso, o aluno é visto como protagonista em todas as ações desenvolvidas na escola e construtor de seu projeto de vida. Nessa perspectiva, o professor é o mediador entre o objeto do conhecimento e o aluno, favorecendo o exercício da autonomia e da colaboração para a sistematização da aprendizagem.



A avaliação é um processo diagnóstico, formativo, contínuo e sistemático, contemplando os aspectos cognitivo, socioafetivo e psicomotor dos indivíduos, envolvendo vários mecanismos de avaliação de forma dirigida e/ou espontânea, com verificação dos rendimentos ao final de cada período (avaliação somativa).

Constata-se que a turma de Logística (2º ano “C”) da EEEP Dr. José Alves da Silveira apresentou, no primeiro período do ano letivo de 2012, um número considerável de alunos com baixo desempenho acadêmico na disciplina de Língua Portuguesa. É possível comprovar tal afirmação, observando-se os dados a seguir:

### Quadro 1 – Rendimento escolar

RENDIMENTO ESCOLAR – 1º PERÍODO/2012								
TURMAS	1º Ano “A”	1º Ano “B”	1º Ano “C”	1º Ano “D”	2º Ano “A”	2º Ano “B”	2º Ano “C”	2º Ano “D”
RENDIMENTO (%)	64%	84%	76%	73%	60%	77%	55%	79%

Fonte: Secretaria da EEE Dr. José Alves da Silveira – abril/2012

Outro dado importante que pode servir de parâmetro para essa reflexão é o resultado do SPAECE conquistado pela escola no ano de 2011. De acordo com o boletim disposto pela Secretaria de Educação Básica do estado do Ceará, o desempenho acadêmico do estudante é expresso em níveis correspondentes ao desenvolvimento de competências e habilidades nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Nesse caso, destaca-se o resultado alcançado em Língua Portuguesa que foi de 289,53. Com este resultado, a escola está posicionada na escala de proficiência



em Língua Portuguesa do ensino médio no nível intermediário. Tal pontuação reforça que o resultado conquistado nessa disciplina apresenta certa distância do nível adequado de desempenho acadêmico, que se encontra no intervalo de 325 a 500 pontos.

Partindo-se dessa constatação, é pertinente observar o desempenho dos 40 alunos do Curso Técnico em Logística – 2º ano “C”, pertencentes à classe média e baixa, oriundos de bairros periféricos ou comunidades rurais do município de Quixeramobim. Muitos deles são filhos de operários, servidores públicos e agricultores, sendo que estes apresentam baixo nível de escolarização.

Diante da realidade apresentada, julga-se oportuno apresentar, no presente artigo, uma análise descritiva acerca do trabalho dos professores da disciplina de Língua Portuguesa, na turma de Logística – 2º Ano “C”, com o objetivo de analisar as práticas avaliativas realizadas por eles na referida disciplina e suas repercussões no processo de ensino e aprendizagem. Pretende-se também conhecer as concepções do professor sobre a avaliação, assistindo-o em plena ação em sala de aula, para identificar os instrumentos e estratégias de avaliação adotadas, analisando como os alunos recebem essa prática.

A relevância desse trabalho consiste em colocar a avaliação como um dos componentes fundamentais do processo educativo, e apesar das dificuldades enfrentadas pelo professor avaliador, considera-se importante que este possa concebê-la com propriedade, de modo a situar-se dentro dos princípios que a fundamenta. Com isso, será possível conscientizá-lo para que as práticas avaliativas possam assumir, realmente, funções de apoio às decisões pedagógicas, a fim de que o professor sinta-se capaz de adaptar suas estratégias de ensino às necessidades educacionais dos alunos, e estes, percebam a distância entre a situação em que se encontram e a que eles pretendem chegar.



## 2 Procedimentos metodológicos

Para a realização desta pesquisa, demonstrou-se interesse em combinar a abordagem quantitativa e a qualitativa, por considerar, não somente as características pessoais dos envolvidos (alunos, professores) e do contexto escolar em que as ações se desenvolvem, mas também, o fato de que, nem sempre, os objetivos e resultados observados no processo educativo são factíveis e, diante dessa complexidade, sugeriu-se a adoção de práticas específicas e posturas inovadoras não mensuráveis, mas explicáveis.

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Alves da Silveira, instituição pertencente à rede pública estadual de ensino, localizada na Avenida Humberto Sena, bairro Edmilson Correia de Vasconcelos, em Quixeramobim – Ceará.

O público-alvo desse estudo foi composto pelos 03 professores de Língua Portuguesa da escola, que se revezam no ensino da disciplina e, de forma indireta, os 40 alunos da turma de Logística (2º Ano “C”).

Para coleta de dados, utilizou-se da observação direta junto aos três professores de Língua Portuguesa na turma de Logística, buscando-se identificar as práticas avaliativas mais utilizadas, os principais instrumentos e as formas de mensuração dos resultados. As informações captadas foram registradas em caderno de registro. Também foi aplicado um questionário semi-estruturado composto por 15 questões – 05 objetivas e 10 discursivas – direcionadas aos docentes, com o propósito de caracterizar o perfil pessoal e profissional dos professores e analisar as concepções desses profissionais sobre os princípios essenciais para o desenvolvimento do processo avaliativo que realizam.



Os dados foram coletados no mês de setembro de 2012 e os resultados dessa pesquisa foram analisados e apresentados, seguindo os critérios de organização do questionário, ou seja, para as questões padronizadas, os dados foram tabulados e apresentados através de gráficos, tecendo-se comentários pertinentes à temática; para as discursivas, apresentou-se um relato descritivo, buscando-se, junto à literatura existente, apontar as possíveis soluções para a problemática em estudo.

### 3 Análise dos dados

De acordo com os dados coletados, pode-se abstrair que 100% dos entrevistados são do sexo feminino e estão, equitativamente, distribuídos na faixa etária que compreende o intervalo dos 20 aos 40 anos. Quanto à formação inicial dos educadores, 100% são Graduados e 66% possuem especialização na área de atuação. Quanto à experiência profissional, 66% já exerceram a função docente no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), 100% atuaram respectivamente, no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio Regular, e 100% estão em pleno exercício do magistério no Ensino Médio Integrado.

A avaliação da aprendizagem, no contexto em que se realiza, exige métodos e concepções específicas, de modo a alcançar os objetivos estabelecidos. A partir desse pretexto, indagou-se aos educadores como estes concebem a avaliação da aprendizagem.

Os resultados sugerem que todos os professores entrevistados concebem a avaliação como um instrumento orientador do trabalho pedagógico, que os ajuda a identificar as dificuldades dos alunos, mediante situações de ensino e aprendizagem, e ainda os permite refletir sobre sua prática, visando à melhoria do processo educativo.



Sobre o exposto, Luckesi (2002, p. 172), define a avaliação da aprendizagem “como um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário.”

Para o autor, a prática avaliativa pressupõe a relação entre professor, aluno e o próprio conhecimento; nessa relação, o aluno responde pela construção do próprio conhecimento e o professor, pela mediação e orientação do processo.

Nessa condição, a escola passa a ser vista como espaço privilegiado para a promoção do ensino e aprendizagem, no qual a avaliação se apresenta como princípio básico para a promoção da aprendizagem dos estudantes. Para atender a essa finalidade, solicitou-se que entrevistados declarassem os tipos de avaliação utilizados por eles na escola.

De acordo com os educadores, constata-se que ainda perdura certa indefinição sobre os tipos de avaliação adotados pela escola e executados pelos professores. Para dirimir qualquer equívoco, Vasconcelos (1993) adverte que fichas individuais, testes, provas, relatório, portfólio, autoavaliação, entrevistas, entre outros, são exemplos de instrumentos de avaliação. Do mesmo modo, buscou-se orientação nos autores norte-americanos Bloom, Hasting, Madaus (1981), citados por Daigle (2008), para afirmar que no campo da educação existem três tipos de avaliação da aprendizagem: diagnóstica, formativa e somativa. Por conseguinte, a distinção entre as características de cada tipo, dar-se-á conforme o propósito para o qual for aplicado, bem como o dado momento de sua realização.

O ensino da Língua Portuguesa compreende a aquisição, pelos alunos, de elementos constitutivos da Língua Materna,



mas não se restringe a apenas isto; requer dos professores o exercício cotidiano desses elementos. Nesse sentido, a avaliação funciona como termômetro da ação pedagógica para formar sujeitos praticantes da leitura e da escrita.

Desse modo, questionou-se aos educadores se a avaliação realizada por eles na disciplina de Língua Portuguesa oferece oportunidade de verificar se os procedimentos, métodos e atividades possibilitam a aprendizagem dos estudantes.

De acordo com as informações, observa-se que 66% dos entrevistados responderam positivamente à questão, destacando, como função primordial da avaliação, a oportunidade de acompanhar o desempenho dos estudantes, bem como a utilização de diversos momentos e instrumentos para que o educando demonstre seus saberes, ao passo que, 33% declarou que concorda em parte com o proposto, justificando-se de modo impreciso.

A partir dessa análise, é importante ressaltar que a avaliação, adotada pelo docente no contexto escolar, deve servir para ajudar ao aluno a aprender e ao professor, a ensinar. Sobre esse assunto, Luckesi (2002, p.23) afirma que a “[...] avaliação só faz sentido se favorecer a aprendizagem.”

Diante dessa afirmativa, sugere-se aos entrevistados informarem qual(is) instrumento(s) utilizam para realizar a avaliação dos estudantes na disciplina da Língua Portuguesa.

Analisando as opiniões, observa-se que, em geral, os professores utilizam-se dos mesmos instrumentos avaliativos, havendo coincidência entre os três educadores quanto ao uso de prova/avaliação escrita, observação, participação e apresentação de seminários. Embora a avaliação escrita tenha sido indicada como instrumento eficaz apenas por um dos entrevistados, Gatti (2003, p. 103) destaca que “a avaliação escrita/provas não devem ser os únicos instrumentos de avaliação que os professores ve-



nam a utilizar. É que em geral, são os instrumentos que têm maior peso na avaliação e os mais comumente usados.”

Desse modo, não é possível negar a importância desse instrumento nas práticas avaliativas, visto que é através dele, que se pode obter informações numéricas que representam a evolução no desempenho dos alunos. No entanto, é necessário investir na formação docente, no sentido de preparar melhor os educadores para que possam elaborar, aplicar e interpretar os resultados das provas, de modo a contribuir com o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a construção do conhecimento discente, dando ênfase ao que o educador considerou relevante.

Em todo o processo avaliativo, a nota aparece como um indicador. Por isso, resolveu-se investigar, junto aos educadores, sobre a importância da nota para a no processo avaliativo.

Sobre essa questão, 100% dos entrevistados garantem que a nota ajuda ao professor a sistematizar o resultado da aprendizagem dos alunos. Sobre essa constatação, Luckesi (1992, p. 33) afirmar que “a nota, seja na forma de número (ex.: 0-10), conceito (ex.: A, B, C) ou menção (ex.: Excelente, Bom, Satisfatório, Insatisfatório), é uma exigência formal do sistema educacional.” Desse modo, fica evidente que não será possível eliminar essa forma de julgamento, porém é indispensável torná-lo mais claro quanto aos procedimentos e critérios adotados pelos professores.

A prática avaliativa aqui discutida rebate a concepção classificatória e excludente, que reforça uma ideologia que conduz ao caminho inverso, que é o fracasso escolar. Diante do exposto, demonstrou-se interesse em saber a que os referidos docentes atribuem o fracasso escolar de muitos estudantes.

Os docentes entrevistados consideram que a falta de conhecimentos básicos por parte dos estudantes é o ponto fundamental para o fracasso escolar. Entretanto, é importante atentar



para a consideração de Thomaz (2000, p. 86) que diz que “há sempre um bode expiatório para o problema do fracasso escolar: a família, o professor da série anterior, o governo, a miséria, o desemprego, a fome, a desnutrição, os problemas de saúde, a promoção automática.”

Conforme o pensamento do autor, é comum que se coloque a “culpa” pelo fracasso escolar apenas em um dos elementos do processo. Na realidade, percebe-se que a fragilidade de um desses elementos ou a associação entre eles, poderá contribuir para a não aprendizagem dos educandos.

Essa postura perpassa pelas ações perpetradas pelos agentes educacionais no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, concebe-se que para o professor elaborar seus instrumentos avaliativos, sobretudo a prova escrita, necessita de conhecimentos e habilidades, de modo a utilizar a avaliação para identificar as dificuldades e melhorar a aprendizagem dos alunos. Diante dessa proposição, indagou-se sobre as principais evidências dessa prática, no exercício de sua função docente.

Percebe-se, na visão dos educadores, que a avaliação praticada por eles é pautada nas dificuldades dos alunos, com vistas à intervenção dessas. No entanto, ainda parece ser algo vago de significados para o próprio professor, quanto sua postura em relação ao papel dos instrumentos avaliativos, especificamente da avaliação escrita/ prova, no processo de ensino e aprendizagem.

Para Gatti (2003, p. 107), uma prova para ser considerada válida cobre não só o conteúdo de uma sequência de aprendizagens, mas também os variados tipos de aprendizagens.

Desse modo, é preciso que o professor, enquanto avaliador, esteja consciente de sua participação pessoal e responsabilidade perante cada aluno, visto que os meios por ele utilizados deverão ser coerentes com os objetivos de ensino e de aprendizagem propostos.



Nessa condição, pediu-se aos professores que externassem os principais entraves para a realização de uma avaliação que contribua para a aprendizagem.

Para 66% dos professores, o aspecto negativo do processo avaliativo, deve-se ao elevado número de alunos por turma, tendo em vista a dificuldade de melhor acompanhamento destes em seus processos didáticos, principalmente em Língua Portuguesa; 33% destacaram a função classificatória da prova. Nesse aspecto, vale esclarecer que a prova, em si, não poderá assumir caráter classificatório, visto que é apenas um instrumento para coletar informações. Ao passo que a função classificatória da avaliação está vinculada à concepção adotada pelo professor e a forma como ele entende o processo, se tradicional ou emancipatório.

Assim, concebe-se que avaliar nesse novo paradigma segue a uma lógica de construção permanente de conhecimentos, onde o professor acompanha o aluno sistematicamente, em seu processo de aprendizagem, propiciando-o refletir criticamente sobre suas próprias ações, modificando-as quando necessário, para uma transformação consciente dos aspectos cognitivos e interpessoal.

#### 4 Considerações finais

A avaliação representa, atualmente, uma das maiores dificuldades encontradas pelos docentes nos espaços escolares. Sobre essa problemática, muito tem se discutido, entretanto, poucas atitudes concretas foram implementadas para intervir e contribuir com a melhoria do processo avaliativo.

Baseado nos resultados dessa pesquisa, pode-se constatar que os objetivos foram atingidos quase que em sua totalidade, tendo em vista que os professores de Língua Portuguesa conce-



bem a avaliação escolar como instrumento pedagógico capaz de orientar suas escolhas didáticas, permitindo-lhes reorganizar o processo de ensino e reiterar o compromisso com a aprendizagem dos educandos, indo de encontro às orientações educacionais vigentes. Também observou-se que os docentes utilizam-se de diversos instrumentos avaliativos para atender aos objetivos propostos para o ensino, porém, para eles, a prova ainda é considerada o instrumento que proporciona um resultado eficiente, visto sua praticidade.

Entretanto, percebeu-se entre os estudantes, que a avaliação ainda é uma atividade unilateral – do professor; eles não se sentem responsáveis por esta ação, tampouco a consideram como parte do processo educativo. Em poucas situações notou-se o envolvimento do aluno com as práticas avaliativas, exceto quando da utilização de seminários para avaliar os aspectos formais da produção textual. Para eles, a “prova” tem o peso do resultado de sua aprendizagem.

Analisando os aspectos da formação, entende-se que é necessário investir na formação inicial e continuada dos docentes, no sentido de sanar possíveis dúvidas quanto à diferença entre técnicas e instrumentos de avaliação, com o propósito de alcançar os objetivos básicos para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Diante dessa constatação, a avaliação passa a ser entendida como processo emancipatório e de inclusão social, cuja função permite o aprimoramento das ações pedagógicas que convergem para a melhoria do processo de ensino e da aprendizagem.

Conclui-se considerando que a avaliação da aprendizagem reflete a visão do avaliador. Por isso, a competência teórica e metodológica deve ser critério imprescindível para sua formação, de modo que a avaliação cumpra com suas finalidades: diagnosticar



as competências e habilidades adquiridas, direcionar as práticas educativas do professor e desenvolver a autonomia dos educandos, tornando-os responsáveis por sua própria aprendizagem.

## Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LEI N<sup>o</sup>. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

GATTI, Bernadete A. *Estudos em Avaliação Educacional*, n<sup>o</sup> 27, jan.-jun., 2003.

HOFFMAN, Jussara. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: 21<sup>a</sup> ed. Mediação, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1985.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*, São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar: re-elaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

PERRENOUD, Phillipe. *Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.

THOMAZ, S. B. *O fracasso escolar no cotidiano da escola*. Presença Pedagógica n<sup>o</sup> 45. maio/junho 2002.

VASCONCELOS, Celso. *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Cadernos Pedagógicos de Libertad, vol.. 3, 1993.

